

SISTEMATIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS DO ENGENHO MONJOPE

Ana Paula Silva da Silveira¹; Scott Joseph Allen²

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Arqueologia.- CFCH – UFPE; E-mail: paulassilveira@hotmail.com, ²Docente/pesquisador do Depto de Arqueologia – CFCH – UFPE. E-mail: scott.allen@ufpe.br.

Sumário: O trabalho realizado buscou a criação de um banco de dados, utilizando o programa FileMaker, em conjunto com outras ferramentas digitais, com o objetivo de ordenar, sistematizar e sintetizar os dados coletados nas escavações realizadas no Engenho Monjope. Através das informações registradas em formulários específicos e por meio das informações coletadas é possível realizar análises a respeito do material arqueológico encontrado, assim como sua dispersão, quantidade e tipos evidenciados, proporcionando a possibilidade de inferir a respeito do uso dos espaços no decorrer dos anos, auxiliar na interpretação arqueológica além de preservar de forma segura todas estas informações armazenadas da presente pesquisa.

Palavras-chave: arqueologia; banco de dados; engenho; filemaker

INTRODUÇÃO

O material e informações utilizadas para formar o banco de dados desta pesquisa são decorrentes das campanhas de escavação realizadas no Engenho Monjope, que trata-se de um sítio histórico localizado no município de Igarassu, Pernambuco, e que possui os primeiros registros de sua existência datados do início do século XVII(MAIOR, 2012). O Engenho Monjope foi utilizado para atividades diferentes e passou por diversas transformações no decorrer de sua existência, desde a atividade açucareira a produção de cachaça (MESQUITA,2005) e finalmente sendo utilizado para clube de campo. É extrema importância a análise dos artefatos encontrados durante a escavação na intenção de compreender estes usos e os contextos sócio culturais dos trabalhadores escravizados que fizeram parte de sua trajetória. (ALLEN; MOURA. 2011)

O programa de banco de dados utilizado para inserir as informações coletadas na pesquisa arqueológica do Engenho Monjope foi o FileMaker 12 Pro, programa que permite armazenar e analisar estas informações utilizando os dados registrados inicialmente nos formulários desenvolvidos na primeira etapa do projeto. Através do seu uso é possível realizar uma análise dos materiais evidenciados permitindo sua organização, classificação e tornando possível identificar onde houve maior ou menor ocorrência dos mesmos, qual a dispersão dos artefatos na área escavada e sua quantidade, que pode ser descrita por setor, por unidades (UEs), por tipo de material ou algum outro aspecto especificado que esteja armazenado em seu arquivo.

Estes resultados serão importantes para a pesquisa arqueológica por permitir a cada nova fase de escavação a adição de novas informações ao banco de dados proporcionando condições de direcionar os estudos de acordo com as necessidades da pesquisa, permitindo a análise e compreensão do uso do sítio arqueológico, além de inferir sobre a utilização do espaço pelos homens que ocuparam o local em diferentes períodos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na fase inicial do projeto foi feita a elaboração de formulários nos programas Word e Excell, criados para serem utilizados especificamente para a pesquisa arqueológica do Engenho Monjope durante a escavação, com o objetivo de registrar todas as informações coletadas na pesquisa, assim como o registro dos procedimentos executados em campo. Posteriormente todos estes formulários foram informatizados e digitalizados, permitindo realizar na etapa seguinte todo o registro destas informações para alimentar o banco de dados criado no FileMaker Pro.

O programa FileMaker Pro foi escolhido por ser acessível, sendo de fácil utilização, que de posse de algum conhecimento prévio a respeito do seu funcionamento permite ao usuário uma correta utilização e um melhor aproveitamento de todos os recursos e possibilidades proporcionadas pelo programa (MONTERO, 2010).

O formulário utilizado para alimentar o banco de dados é o Controle de lotes (Figura 1) que contem as informações relativas a escavação e nele são descritos tudo o que está contido na etiqueta (o número referente à etiqueta, a quantidade de peças coletadas para esta etiqueta, o setor e unidade a que pertence o material, sua decapagem, camada, profundidade, unidade estratigráfica (UE), tipo de material (se é cerâmico, lítico, ósseo, etc.), sua identificação (ex.: cerâmico – louça) e as observações, se houver.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
	Lote	Quantidade	Setor	Unidade	N	L	Decapagem	Camada	Profundidade	Vestigio	UE	Est.	Material	Identificação	Observação
2	1	4	A		1015	1035	S						Construtivo	Telha e tijolo	
3	2	2	A		1015	1035	1	I	7,3		1		Construtivo	Reboco	
4	3	3	A		1015	1035	1	I	7,3		1		Construtivo	Telha	
5	4	1	A		1015	1035	2	I	12,7		1		Plástico	Copo descartável	
6	5	2	A		1015	1035	2	I	12,7		1		Construtivo	Tijolo	
7	6	12	A		1015	1035	2	I	12,7		1		Construtivo	Telha	
8	7	3	A		1015	1035	2	I	12,7		1		Construtivo	Azulejo	
9	8	2	A		1015	1035	2	I	12,7		1		Construtivo	Argamassa	
10	9	1	A		1015	1035	3	II	23		5		Louça		Fragmento de base
11	10	1	A		1015	1035	3	II	23		5		Construtivo	Azulejo	
12	11	2	A		1015	1035	3	II	23		5		Vidro		
13	12	2	A		1015	1035	3	II	23		5		Ferro	Preço	
14	13	3	A		1015	1035	3	II	23		5		Ferro		
15	14	3	A		1015	1035	3	II	23		5		Construtivo	Tijolo	
16	15	4	A		1015	1035	3	II	23		5		Construtivo	Telha	
17	16	2	A		1015	1035	3	II	23		5		Construtivo	Argamassa	
18	17	2	A		1015	1035	4	III	29,3		9		Ferro		
19	18	5	A		1015	1035	4	III	29,3		9		Vidro	Garrafa	
20	19	7	A		1015	1035	4	III	29,3		9		Construtivo	Reboco	
21	20	14	A		1015	1035	4	III	29,3		9		Construtivo	Tijolo/Telha	
22	21	6	A		1015	1033	S		7,5		1		Construtivo	Telha	
23	22	5	A		1015	1033	1	I	9		1		Construtivo	Azulejo, Argamassa	Associados
24	23	7	A		1015	1033	2	I	14		1		Construtivo	Telha, Argamassa	
25	24	7	A		1015	1033	2	I	14		1		Construtivo	Azulejo, Reboco	Associados

Figura 1: Formulário de Controle de Lotes criado no Excell.

A criação deste banco de dados no programa FileMaker Pro foi definida também por este se tratar de um programa onde é possível construir uma estrutura que permite aglutinar as informações, sendo designado um campo para cada item citado na etiqueta. Através de um sistema de buscas pode-se obter diversas informações de forma específica, adequando às necessidades da pesquisa.

RESULTADOS

Com o banco de dados alimentado com as informações do formulário de Controle de Lotes, o programa permite a elaboração de relatórios, onde se pode especificar o material

coletado, sua localização e quantidade, além de outras opções de classificação que se julgue necessárias. (Figura 2)

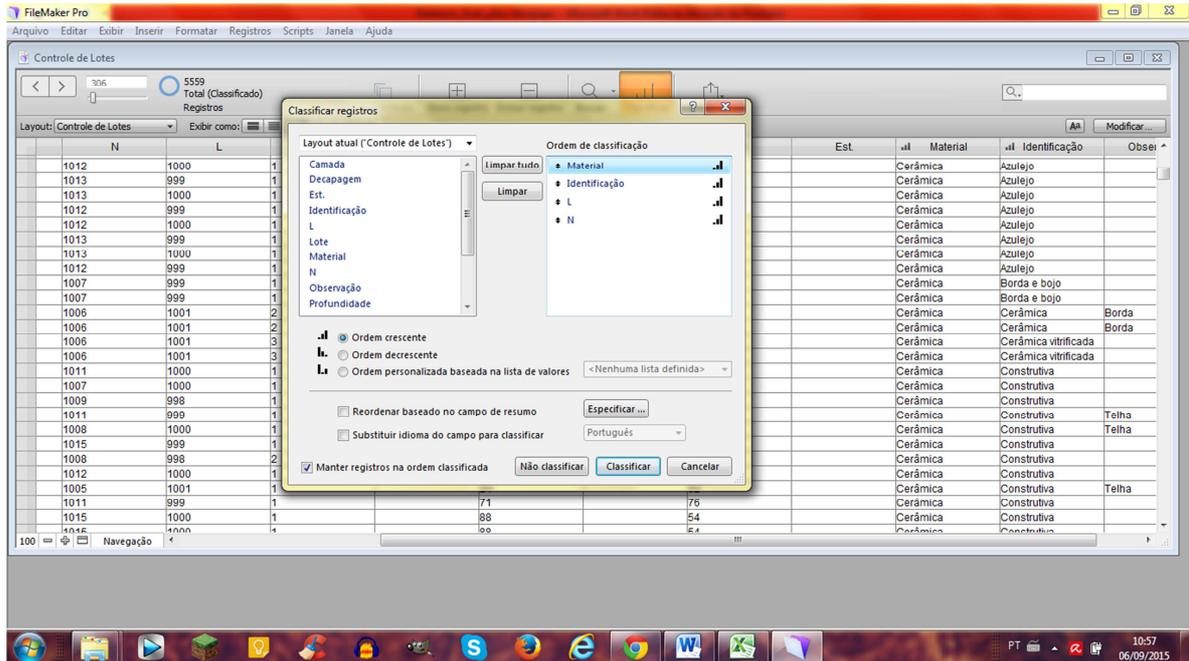


Figura 2: Classificação de registros.

Os dados passam a ser acessados de forma clara e precisa, de forma completa, desde sua localização, profundidade, UE (Unidade Estratigráfica) a que pertence, sua camada, etc. Podendo ser atualizados, totalizados e reclassificados de acordo com as necessidades da pesquisa arqueológica em andamento. (Figura 3)

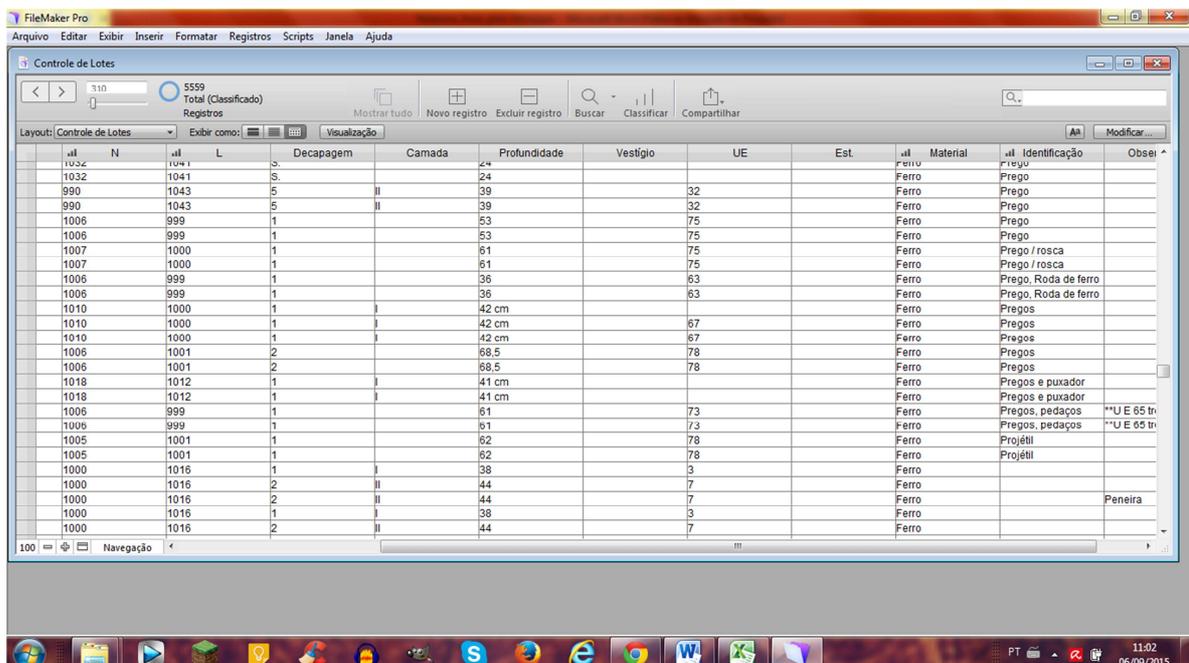


Figura 3: Classificação de registros utilizando o Controle de lotes.

DISCUSSÃO

Com a possibilidade de construir outros modelos de classificação, através da utilização do programa, é possível de acordo com a informação que se deseja obter dos dados registrados, uma maior compreensão dos contextos dos artefatos nas escavações já realizadas assim com também permite uma análise arqueológica mais completa.

Para obter resultados concretos é imprescindível a correta coleta de informações dos artefatos encontrados assim como a transcrição destas informações nos formulários que serão digitalizados e utilizados na alimentação do banco de dados no FileMaker. Desta forma os dados são armazenados de forma segura e preservados em sua integridade.

CONCLUSÕES

A utilização de meios digitais de armazenamento de dados torna possível o gerenciamento das informações arqueológicas que foram produzidas, e as que ainda se juntarão a estas, em um banco de dados seguro, dinâmico, pois proporciona a possibilidade de atualização constante e acessibilidade pra consultas e pesquisas que podem ser divulgadas e compartilhadas com outros pesquisadores e instituições, permitindo a disseminação e preservação do conhecimento arqueológico produzido pela pesquisa realizada no Engenho Monjope.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Scott Joseph Allen pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho. Ao Programa CNPq/PIBIC e a UFPE, pela concessão da bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Scott J. MOURA, Hebert. Projeto Arqueológico Monjope. Escavações 2011. Revista CLIO Série Arqueológica, N° 26 Vol. 2: UFPE, Recife.

MAIOR, Paulo Martin Souto; MATOS, Manuela Xavier Gomes de. 2012. Identificação de Padrões e Etapas Construtivas em uma Edificação de Valor Histórico. A Casa Grande do Engenho Monjope – PE. Revista CLIO, Série Arqueológica N° 27, UFPE, Recife.

MESQUITA, Vera Menelau de. 2005 Do Açúcar à “Divina” Cachaça no Engenho Monjope de Pernambuco. Revista CLIO Série Arqueológica N° 19 – Vol. 2:UFPE, 182-187.

MONTERO, Arturo. Documentar el pasado es una tarea de todos los días. Disponível em: http://www.filemaker.com/la/solutions/customers/local_stories/drmontero.html